

A cidade de Pelotas se constitui em um centro de referência em termos de saúde para a zona sul. O grande afluxo de pacientes provenientes de cidades onde a Doença de Chagas apresenta caráter de endemia (Canguçu e Piratini, por exemplo) faz com que a sua transmissão através de procedimentos médicos que envolvam transfusão de sangue ganhe importância. O presente estudo tem por objetivo compor um perfil epidemiológico dos candidatos à doação no banco de sangue da Santa Casa de Pelotas e determinar a prevalência de Doença de Chagas entre esses candidatos. Os resultados aqui apresentados são referentes a uma amostra de 1120 testes sorológicos para doação sanguínea realizados durante o ano de 1991. Cerca de 80% dos candidatos à doação eram do sexo masculino. A idade variou de 17 a 67 anos, sendo a média igual a 33,8 anos. Quanto à residência, 70% dos prováveis doadores eram de Pelotas (destes, 6% da zona rural). Aproximadamente 5% dos testes sorológicos foram realizados em pessoas residentes em áreas sabidamente endêmicas para a Doença de Chagas. Porém, quando levada em conta a naturalidade, observa-se uma taxa cerca de três vezes maior (13,5%). Trinta por cento dos candidatos tinham história de doação sanguínea. No período do estudo foram detectados 3 casos de sorologia positiva para HIV e 10 casos para hepatite B. A prevalência de Doença de Chagas entre os possíveis doadores de sangue foi de 4%, sendo que, destes, 62,2% eram naturais de zona endêmica. Entre os candidatos com história de doação sanguínea a prevalência de teste sorológico positivo para Doença de Chagas foi de 3,3%, não existindo diferença estatisticamente significativa em relação aos candidatos à primeira doação.